



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BARRA DO CORDA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA

ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO CHAVES

**UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA EM
MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE MARANHENSE-MICRORREGIÃO
DOS LENÇÓIS MARANHENSES**

BARRA DO CORDA-MA
2026

ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO CHAVES

**UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA EM
MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE MARANHENSE-MICRORREGIÃO
DOS LENÇÓIS MARANHENSES**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Isael da Silva Sousa

BARRA DO CORDA-MA
2026



ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO CHAVES

**UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA EM
MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE MARANHENSE-MICRORREGIÃO
DOS LENÇÓIS MARANHENSES**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Barra do Corda, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Aprovado em 15 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Isael da Silva Sousa (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Nayara Andrade Tomaz de Araujo
Universidade do Estado de Mato Grosso

Max Mateus Moura da Silva
Universidade Estadual do Maranhão

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por iluminar meus caminhos e me conceder força para chegar até aqui; aos meus pais, por todo amor, apoio e incentivo; e a todos aqueles que acreditaram em meu potencial e me encorajaram a seguir em frente diante dos desafios. Esta conquista também é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar os desafios e concluir esta etapa.

Aos meus pais, pelo amor, apoio incondicional, incentivo constante e por acreditarem em mim em todos os momentos.

Aos meus amigos, pela companhia, compreensão e palavras de encorajamento durante esta caminhada.

Ao meu orientador, pela dedicação, paciência, orientação e pelos conhecimentos compartilhados ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC, oferecendo apoio, incentivo e motivação nos momentos em que mais precisei.

Meu sincero agradecimento a todos.

SUMÁRIO

1 Introdução	9
2 À Toponímia.....	11
2.1 Modelo de classificação Taxonômica de Dick e aplicação à Microrregião dos Lençóis Maranhenses	12
3 Metodologia	14
4 Análises	15
4 Considerações finais	15
Referências	15

UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA EM MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE MARANHENSE-MICRORREGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES

Ana Beatriz do Nascimento Chaves

Resumo: A Toponímia constitui um campo de investigação que busca compreender os processos de nomeação dos lugares, evidenciando as relações entre língua, cultura, história e espaço geográfico. Nesse contexto, este estudo tem como tema a classificação toponímica dos municípios da Mesorregião Norte Maranhense, com enfoque na Microrregião dos Lençóis Maranhenses. O objetivo consiste em realizar uma análise descritiva dos topônimos dos municípios que integram essa microrregião, identificando as categorias taxionômicas predominantes e as motivações semânticas que fundamentam suas denominações. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990; 1980), especialmente em sua proposta de classificação taxionômica dos topônimos, além das contribuições de autores que discutem a Toponímia como campo interdisciplinar voltado à compreensão das relações entre linguagem, memória, identidade e território. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativo, de caráter descritivo, comparativo e documental, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e da análise dos nomes oficiais dos municípios pertencentes à Microrregião dos Lençóis Maranhenses. Os topônimos foram classificados conforme as categorias propostas por Dick (1990), possibilitando a identificação das motivações predominantes em sua constituição. Os resultados indicam que a nomeação dos municípios é fortemente influenciada por elementos naturais, especialmente aspectos da hidrografia, da flora, da fauna e das características geomorfológicas da região, bem como por fatores históricos e culturais. Conclui-se que os topônimos analisados preservam aspectos da memória coletiva e da identidade regional, constituindo importantes registros linguísticos e culturais que revelam a estreita relação entre a comunidade e o espaço por ela ocupado.

Palavras-chave: Toponímia; Classificação Toponímica; Lençóis Maranhenses; Maranhão; Nomes de Lugares.

Abstract: Toponymy is a field of study that seeks to understand the processes involved in naming places, highlighting the relationships among language, culture, history, and geographical space. Within this context, the present study focuses on the toponymic classification of the municipalities located in the Northern Maranhão Mesoregion, with emphasis on the Lençóis Maranhenses Microregion. The objective is to carry out a comparative analysis of the municipalities' toponyms, identifying the predominant taxonomic categories and the semantic motivations underlying their denominations. The research is grounded in the studies of Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, particularly her taxonomic proposal for the classification of Brazilian toponyms, as well as in the contributions of scholars who approach Toponymy as an interdisciplinary field concerned with the relationships among language, memory, identity, and territory. Methodologically, this is a qualitative, descriptive, comparative, and documentary study based on bibliographic research and on the analysis of the

official names of the municipalities belonging to the Lençóis Maranhenses Microregion. The toponyms were classified according to Dick's taxonomic categories, allowing the identification of the predominant motivations for their formation. The results indicate that the naming of these municipalities is strongly influenced by natural elements, especially hydrographic, botanical, zoological, and geomorphological features, as well as by historical and cultural factors. It is concluded that the analyzed toponyms preserve aspects of collective memory and regional identity, constituting important linguistic and cultural records that reveal the close relationship between communities and the geographical space they inhabit.

Keywords: Toponymy; Toponymic Classification; Lençóis Maranhenses; Maranhão; Place Names.

1 Introdução

O estado do Maranhão apresenta um patrimônio toponímico marcado pela diversidade de influências linguísticas, históricas, culturais e ambientais que acompanharam seu processo de ocupação territorial. A convivência entre povos indígenas, colonizadores europeus e diferentes grupos sociais contribuiu para a constituição de uma paisagem linguística cujos topônimos preservam registros da memória coletiva e das formas de representação do espaço construídas ao longo do tempo. Entre as regiões maranhenses, a Microrregião dos Lençóis Maranhenses destaca-se não apenas por sua singularidade ambiental, mas também pela riqueza de seus nomes geográficos, que refletem características naturais, processos históricos e aspectos socioculturais da formação regional.

Nesse contexto, a investigação dos topônimos ultrapassa o interesse pela origem dos nomes de lugares, constituindo um importante instrumento para a compreensão das relações entre linguagem, território e cultura. Os nomes geográficos não são atribuídos de maneira aleatória; ao contrário, resultam de processos de nomeação motivados por elementos da paisagem, acontecimentos históricos, referências religiosas, práticas econômicas, aspectos étnicos e outros fatores que expressam diferentes formas de apropriação e significação do espaço. Assim, a Toponímia, enquanto ramo da Onomástica, dedica-se ao estudo da origem, da motivação e da classificação dos nomes de lugares, reconhecendo-os como documentos linguísticos e culturais capazes de revelar aspectos da história e da identidade de uma comunidade.

No Brasil, os estudos toponímicos ganharam maior sistematização com os trabalhos de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990), cuja proposta taxionômica se consolidou como uma das principais referências para a classificação dos topônimos segundo suas

motivações semânticas. Sua contribuição possibilitou a construção de um modelo analítico que permite compreender os mecanismos envolvidos na nomeação dos lugares e estabelecer comparações entre diferentes realidades geográficas, evidenciando regularidades e especificidades dos processos denominativos.

Apesar dos avanços observados nas pesquisas em Toponímia, ainda são reduzidos os estudos que analisam comparativamente a classificação dos topônimos municipais em recortes regionais específicos do Maranhão. No caso da Microrregião dos Lençóis Maranhenses, verifica-se a inexistência de investigações voltadas à identificação das categorias taxionômicas predominantes em seus municípios, bem como das motivações semânticas que orientaram sua denominação. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que contribuam para a documentação e a interpretação do patrimônio toponímico maranhense, ampliando o conhecimento sobre a constituição linguística e cultural dessa região.

Diante desse cenário, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais categorias taxionômicas predominam na denominação dos municípios da Microrregião dos Lençóis Maranhenses e quais motivações semânticas podem ser identificadas a partir da proposta classificatória de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick? Parte-se da hipótese de que a nomeação desses municípios é predominantemente motivada por elementos da paisagem natural, sem desconsiderar a influência de fatores históricos e culturais que também participam da construção da identidade regional.

Com base nessa problemática, o objetivo deste artigo é realizar uma análise comparativa da classificação toponímica dos municípios pertencentes à Microrregião dos Lençóis Maranhenses, identificando as categorias taxionômicas predominantes e discutindo as motivações semânticas presentes em suas denominações, à luz da proposta taxionômica de Dick. Ao sistematizar e comparar esses topônimos, pretende-se contribuir para a ampliação dos estudos toponímicos no Maranhão, oferecendo subsídios para pesquisas em Linguística, Geografia, História e demais áreas interessadas na relação entre linguagem, memória e território.

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico, abordando os principais pressupostos da Toponímia e a proposta taxionômica desenvolvida por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. A segunda descreve os procedimentos metodológicos empregados na constituição do corpus e na classificação dos topônimos. Na terceira seção, são apresentados e discutidos os resultados da análise comparativa dos municípios da Microrregião dos Lençóis Maranhenses, evidenciando as categorias taxionômicas identificadas e suas motivações semânticas. Por fim, nas considerações

finais, retomam-se os principais resultados da investigação, destacando suas contribuições para os estudos toponímicos e apontando perspectivas para pesquisas futuras.

2 A Toponímia

A toponímia é a ciência que estuda os nomes de lugares e termos geográficos cujos significados muitas vezes estão atrelados a cultura, costumes e história do lugar. Essa disciplina é um dos ramos da onomástica. Foi introduzida pelo historiador francês Aguste Logon no colégio da França e na École Pratique de Hautes-études, por volta de 1878, onde teve seu início (Sousa; Martins, 2017). No Brasil, ficou conhecida com a publicação de *Tupi na Geografia Nacional* (1901), de Teodoro Sampaio, obra voltada para os topônimos indígenas.

A linguista brasileira Aparecida Negri Isquerdo (2012) expõe que o estudo toponímico no Brasil divide-se em três fases: a primeira, de 1901 a 1979, com as publicações pioneiras *Tupi na Geografia Nacional* (1901), do Teodoro Sampaio; *A Toponímia brasileira*, de Armando Levy Cardoso (1961), e *Contribuição do bororo à toponímia brasileira*, de Carlos Drumond (1965); na segunda fase, de 1980 a 1990, destacando-se a Dra. Maria Vicentina do Amaral Dick, com suas pesquisas mais amplas sobre a toponímia brasileira, com orientação de Carlos Drumond. Em 1980, Dick defende sua tese de doutorado intitulada *A motivação toponímica. Princípios teóricos modelos taxonômicos*, propondo um modelo taxonômico para os estudos toponímicos; já a terceira fase é marcada pela expansão do Atlas Toponímico do Brasil pelas regiões do país.

A nomeação de seres inorgânicos e orgânicos faz parte da ação do ser humano, pois desde antes do surgimento da escrita, tinha-se a necessidade de nomear coisas e os lugares por onde passava ou habitava. Os estudos dos topônimos desempenham um papel fundamental para desvendar e compreender a necessidade de nomear, além de contribuírem para a conservação e a valorização da cultura e história local.

Segundo Dick, “a nomeação dos seres orgânicos e inorgânicos inscreve-se como atividade bastante significativa ao homem, complementar, muitas vezes, do perfeito entendimento da realidade circundante” (1990, p. 29). Essa ação faz parte da cultura humana, pois ela necessita se situar nos locais de passagem. E cada grupo social tem seu código de linguagem que as difere uma das outras, para isso há fatores que influenciam essas diferenças como a cultura, história e etc.

A toponímia está profundamente relacionada à vivência humana, tanto no aspecto individual quanto no coletivo (Dick, 1990, p. 19). A nomeação de lugares é uma prática que

acompanha a trajetória da humanidade. Com a formação de grupos e estabelecimento de comunidades, surgiu a necessidade de identificar e nomear os espaços e regiões que ocupavam.

2.1 Modelo de classificação Taxonômica de Dick e aplicação à Microrregião dos Lençóis Maranhenses

A compreensão os nomes de lugares transcendem em sua construção linguística, abrangendo fatores históricos, culturais, geográficos e sociais que mostram a conexão do ser humano com o espaço de convivência. Neste cenário, é fundamental possuir modelos que orientem a análise e a classificação dos topônimos, permitindo uma análise mais organizada das razões que levam a essas denominações. A pesquisadora Maria Vicentina de Paula Amaral Dick, cujas propostas se tornaram referência nos estudos toponímicos brasileiros, se destaca como uma das estudiosas que contribuíram de forma significativa para essa sistematização.

Dick apresentou um modelo taxonômico para estudos toponímicos em sua tese de 1980. Esse modelo se divide em duas principais categorias: acidentes de origem físico-natural e acidentes de origem antropocultural. Juntas, elas englobam um total de 27 categorias taxonômicas.

A classe de natureza antropocultural inclui 16 taxonomias, das quais duas categorias principais se destacam. A primeira é a dos antropotopônimos, formada por nomes próprios individuais empregados como ferramenta de nomeação. Um caso é o povoado Félix, situado em Primeira Cruz (MA), classificado como antropotopônimo por originar-se de um nome pessoal. A segunda categoria é a dos hierotopônimos, que abrange termos sagrados provenientes de variadas tradições religiosas. Essa categoria se divide em hagiotopônimos, os quais derivam da hagiologia (nomes de santos), e mitotopônimos, originários de entidades mitológicas. Um exemplo disso é o Riacho São Bento, situado em Santo Amaro do Maranhão (MA).

A classe de natureza física apresenta 11 taxonomias, entre elas os geomorfotopônimos, os litotopônimos, os zootopônimos, os hidrotopônimos, os fitotopônimos. Os **geomorfotopônimos** referem-se às formas topográficas; por exemplo, a localidade *Oiteiro*, no município Primeira Cruz-MA, que em sua descrição etimológica, segundo Houaiss (2007), refere-se a uma pequena elevação de terreno, colina, monte, que pode influenciar na vivência humana no local.

Os litotopônimos possuem uma natureza mineral e incluem os componentes do solo. Ao detalhar essa taxionomia, Dick (1990, p. 125) esclarece que a origem dos topônimos desse tipo

está ligada a dois elementos: “um de índole genérica, física, ambiental, específico às regiões da terra, em sua constituição (areia, barro, lama, pedra, terra, por exemplo); outro mais restrito, porque diz respeito, de perto, a alguns momentos significativos da história de um povo”. Para a autora, esses elementos são inseparáveis, uma vez que o estudo dessa categoria remete à história colonial do Brasil. Também é perceptível o registro do solo e do terreno, porém o que teve destaque foi o minério, sendo a matriz para a exploração e processo de colonização.

Os fitotopônimos são topônimos derivados de nomes de plantas. A análise da vegetação terrestre mostra-se uma atividade complexa, sobretudo no cenário brasileiro, que possui uma vasta diversidade de espécies florais. Essa análise está diretamente ligada à experiência humana, pois os seres humanos dependem da natureza para sua sobrevivência. Elementos como os recursos hídricos, constituintes do solo e outros fatores naturais são essenciais para o equilíbrio do biossistema. Por outro lado, o Brasil é formado por seis biomas, cada um com suas características únicas de flora, fauna, clima e outros elementos ambientais.

Os hidrotopônimos são topônimos derivados de nomes associados a cursos d'água, essenciais para a sobrevivência humana e para o progresso das atividades sociais e econômicas. Além de assegurar a sobrevivência, a presença da água foi fundamental para o estabelecimento de rotas de transporte fluvial, facilitando a comunicação e a troca entre diversos grupos. Dick (1990, p. 196) destaca que esses nomes demonstram “a íntima conexão entre o ser humano e os recursos hídricos, evidenciando sua importância histórica e cultural na configuração do espaço geográfico”.

O hidrotopônimo é o aparecimento de topônimos ligados aos nomes de origem de curso d'água, fator de suma importância para a sobrevivência das pessoas é fundamental para os transportes fluviais, que promovem os contatos entre os grupos. Como afirma Dick (1990, p.196), as “grandes civilizações nasceram e se desenvolveram junto a oceanos, rios e zonas ribeirinhas”.

O último grupo de taxonomia abordado é o dos zootopônimos, que correspondem a topônimos originários de nomes de animais, sejam eles domésticos ou não. Esses topônimos são menos frequentes em comparação aos anteriormente mencionados, possivelmente devido às alterações nos hábitos humanos ao longo do tempo. Em épocas antigas, os humanos eram nômades e sobreviviam por meio da caça, pesca e coleta de alimentos. Com o passar do tempo, adaptaram-se a uma vida sedentária e, com o advento da civilização, começaram a se concentrar na produção, fazendo da caça e da pesca atividades menos frequentes. Lind aponta que “a caça e a pesca parecem ter deixado o menor rasto nos nomes de povoações brancas, mais nos nomes de rios e montanhas e, sobretudo, nos nomes de origem índia” (Lind, 1963 apud Dick, p. 255).

Embora os zootopônimos sejam pouco frequentes, eles têm importância para a pesquisa, pois o exame desses nomes pode fornecer dados sobre a presença de certas espécies da fauna em uma área, sendo improvável que esses topônimos existam sem conexão com a realidade biológica local.

Este estudo analisará os dados relativos aos macrotopônimos e microtopônimos da Microrregião dos Lençóis Maranhenses, localizada na Mesorregião Norte Maranhense, utilizando as cartas geográficas fornecidas pelo IBGE (2010). Barreirinhas, Tutóia, Humberto de Campos, Paulino Neves, Santo Amaro do Maranhão e Primeira Cruz são as cidades que compõem essa microrregião.

3 Metodologia

A pesquisa é de cunho quali-quantitativo, apoia-se nos materiais bibliográficos propostos para a fundamentação teórica. O primeiro momento ocorreu com leitura e análise dos materiais relacionados à temática desenvolvida. Entre as teorias destaca-se a linguista Maria Vicentina de Paula Amaral Dick, com as obras *A motivação Toponímica e a Realidade Brasileira* (1990), *A motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos* (1980). No Brasil, ela é considerada uma figura importante para a pesquisa toponímica.

No segundo momento, buscou-se os mapas municipais estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010), disponibilizado em seu site, com escala de 1:100.000. A partir daí, realizamos um levantamento do *corpus* da pesquisa, coletando todos os topônimos existentes nos mapas dos municípios de Barreirinhas, Tutóia, Humberto de Campos, Paulino Neves, Santo Amaro e Primeira Cruz. A etapa segue com a criação de fichas lexicográficas no software Microsoft Excel, segundo a proposta de Dick (1990). As fichas constam com municípios de localização do topônimo, elemento geográfico (acidentes físicos ou humanos), topônimo, variante, tipo, área, língua de origem, etimologia, descrição da etimologia, taxonomia, estrutura morfológica, referências, fonte, data de coleta, responsável pela coleta, revisor e observação.

Por fim, através das fichas lexicográficas foi possível organizar e realizar uma análise dos topônimos encontrados nos mapas municipais estatísticos. Com os dados coletados, confeccionam-se os mapas e encaminha-se o processo de escrita e revisão dos relatórios parcial e final para apresentação dos resultados em eventos científicos.

4 Análises descritiva

A pesquisa consta com o total de 955 topônimos, distribuídos em seis municípios: Santo Amaro do Maranhão, Primeira Cruz, Paulino Neves, Tutóia, Humberto de Campos e Barreirinhas. Os dados obtidos foram divididos em tabelas e gráficos. As tabelas contêm os dados relacionados a distribuição dos topônimos nos seis municípios, divididos em tipos físico e antropocultural, e topônimos repetidos. Os topônimos de natureza humana ou antropocultural são os mais comuns, representando 58,85% (559) do total, conforme veremos na tabela 1. Essa ocorrência é atribuída, principalmente, à intervenção humana, que procura atribuir nomes ao território onde reside, resultando na criação de assentamentos como povoados, sítios, chácaras, entre outros.

Tabela 1: Distribuição dos topônimos da Microrregião dos Lençóis Maranhenses

Municípios	Total de Topônimos	Repetições	Topônimos de Natureza Humana	Topônimos de Natureza Físico	Total de Topônimos
Paulino Neves	80	8 (9,09%)	48 (54,55%)	32 (36,36%)	80
Primeira Cruz	110	8 (6,78%)	73 (61,86%)	37 (31,36%)	110
Santo Amaro do Maranhão	43	12 (21,82%)	5 (9,09%)	38 (69,09%)	43
Tutóia	161	22 (12,02%)	68 (37,16%)	93 (50,82%)	161
Humberto dos Campos	237	56 (19,11%)	134 (45,73%)	103 (35,15%)	237
Barreirinhas	324	44 (11,96%)	231 (62,77%)	93 (25,27%)	324
Total	955	150	559	362	955

Fonte: a autora.

Quanto aos elementos geográficos de origem antropocultural, conforme podemos verificar na tabela 2, pode-se observar que o maior índice de ocorrências que se fizeram presentes foram de Povoado, no município de Paulino Neves, seguido pelo elemento Localidade, em Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão. Em quesito de destaque o elemento Localidade abrangeu cerca de 404 ocorrências, seguido de Povoado com 207 ocorrências, e Fazenda com 4 ocorrências. A seguir, são apresentados alguns exemplos dos elementos geográficos de origem antropocultural:

- **Paulino Neves:** povoado Cachoeira, povoado Boa Esperança; localidade Água Rica, localidade Ponte; fazenda Modelo, povoado Canindé, localidade Amaro, povoado Olho-

d'Água, povoado Angelim, povoado Tingidor, povoado Vista Alegre, povoado Buriti Redondo, Localidade Croa, povoado Palmeira, povoado São Francisco, povoado Santa Luzia, povoado Bonsucesso, povoado Bom Jesus, povoado Mirim, localidade Água Rica I, localidade Água Rica II;

- **Primeira Cruz:** povoado Marciano, povoado Santo Antônio, povoado Machado. povoado jabuti, povoado Caço, povoado Sangrador; localidade Palmeiras, localidade Bacaba, povoado Félix, localidade Caçozinho, localidade Alagoinha, localidade Cambota, localidade Estiva, localidade Maracujá, localidade Ribeira, localidade Anajá, localidade Traíra, localidade Goiaba, localidade Pau-vermelho;
- Santo Amaro do Maranhão: povoado Buriti Grosso, povoado Buriti Grosso, povoado Bartolomeu, povoado Gonçalves, povoado Peria, povoado Buriti Grosso, povoado bacabeira, povoado Bartolomeu; localidade São Francisco, localidade Jatobá, localidade Maioba, localidade Garrancho, localidade Mutuns, localidade Mangueira, localidade Buriti, localidade Mato Grosso, localidade Macena, localidade Cova da Onça, localidade Apertado, localidade Pirangi;
- **Tutóia:** povoado Benedito, povoado Estiva, povoado Santo Hilário, povoado Lagoas, povoado Santa Luzia, povoado Buenos Aires; localidade Bonfim, localidade Bolota, localidade Cotia II, localidade Cabeceira do São Carlos, localidade São Carlos, localidade Baixa da Oiticica, localidade Anajá, localidade Santo Antônio, localidade Ponta das Gaivotas, localidade Pontal do Cajueiro, localidade Ponta da Andreza, localidade Salina Andreza, localidade Dois Rios; fazenda Ponta de Faca;
- **Humberto de Campos:** povoado Gonçalves, povoado Quebra-anzol, povoado São João povoado São Raimundo; localidade Cova da Onça, localidade Apertado, localidade Porto da Mata, localidade Porto Novo, localidade Varas, localidade Santa Rosa, localidade Mangueira, localidade Buriti, localidade Mato Grosso, localidade Cova da Onça, localidade Sororoca, localidade Boca de funil, localidade Apertado, localidade Santo Antônio dos Cajados; fazenda Velha;
- **Barreirinhas:** povoado Santo Inácio, povoado Mata Fome, povoado Cassimiro, povoado Mirinzal povoado João Pedro, povoado Olho d'Água, povoado Andreza, povoado Vera Cruz, povoado São Raimundo, povoado Armazém, povoado Jaqueiras; localidade Tratada de Cima, localidade Bom Passar; fazenda Bocambinha; localidade Onça dos Paneiros, localidade Mamede, localidade Macaco, localidade Santa Rosa II,

localidade Pacas, localidade Rio Grande, localidade Palmeiras dos Reis, localidade Palmeira dos Betos, localidade Palmeirinha.

Vejamos a tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Quantitativo da distribuição dos elementos geográficos de origem antropocultural na microrregião dos Lençóis Maranhenses

Acidentes humanos/Municípios	Localidade	Povoado	Fazenda	Demais	Total
Paulino Neves	17	37	1	0	55
Primeira Cruz	52	25	0	0	77
Santo Amaro do Maranhão	9	3	0	0	12
Tutóia	85	9	1	0	95
Humberto de Campos	130	31	1	0	162
Barreirinhas	134	103	1	0	238
Total	427	208	4	0	639

Fonte: a autora.

No que se refere aos elementos geográficos de natureza física, observa-se, na tabela 3, a predominância do elemento “Riacho”, com um total de 114 ocorrências. O município de Barreirinhas apresenta a maior frequência desse elemento, contabilizando 47 ocorrências. Em seguida, destacam-se “Rio”, com 22 ocorrências — quantitativo igual ao registrado em Humberto de Campos — e “Lagoa”, com 7 ocorrências. Os demais elementos identificados foram: “Ilha”, com 22 ocorrências; “Igarapé”, com 15; e “Ponta”, com 2 ocorrências. A seguir, apresentam-se exemplos desses elementos geográficos:

- **Paulino Neves:** riacho Carrapato, riacho Tiúba, riacho das Tabocas, riacho do Meio, riacho dos Cavalos, riacho das Cotias, riacho da Barrinha, riacho do São José; rio Carrapato, rio da Fome, rio Mirim, rio Carrapato; lagoa do Anil, lagoa Salgadinho, lagoa Caetes; ilha do Canindé;

- **Primeira Cruz:** riacho do Cambota; lagoa do Caço, riacho do Bracinho; rio Queixada, rio Alegre, rio Grande, rio Marciano, rio do Alegre, rio Periaá, rio Alagoinha, rio Cocal; igarapé Velho; riacho do Centro Velho; lagoa do Urubu, lagoa do Caço;
- **Santo Amaro do Maranhão:** riacho Mamorama; lagoa Gengibre, riacho São Bento riacho Pedro Reira, riacho Mundo Novo, riacho Baixo Fundo, riacho Mamorama, riacho Gengibre; rio Negro, rio Queixada, rio Grande, rio Alegre, rio das Pedras;
- **Tutóia:** lagoa Grande, lagoa do Macambo; riacho do Tamboril, riacho do Meio, riacho Água Rica, riacho São João, riacho Santa Luzia, riacho Dendê; rio Bom Gosto, rio Carrapato, rio Flecheira Grande, rio de Areia, rio Bom Gosto; ilha do Enforcado, ilha do Carrapato, ilha da Caeira, ilha do Igororonhon, ilha das Graças, ilha da Cabeça de Porco, ilha São Bernado; Baixão da Móia; Morro do Chora;
- **Humberto de Campos:** lagoa do Cedrinho, lagoa do Peixe; riacho do Buriti, riacho Tangidor, riacho da Boneca, riacho Grotas das Palmas, riacho da Cancela; rio do Meio, rio Mapari, rio São Bernado; igarapé do Boiador, igarapé Água-Pé, igarapé São Bento, igarapé do Capi, igarapé Galinha, igarapé Gatinho, igarapé do Igapó; ilha da Barreirinha, ilha Carrapatal, ilha Igapó;
- **Barreirinhas:** riacho Achuí, riacho do Jacu, riacho do Bom Passar, riacho Giramundo, riacho Palmeirinha, riacho do Guarimã, riacho Araras, riacho São José, riacho Passagem do Gado, riacho das Cacimbas, riacho do Meio; lagoa Salgado, lagoa do Bonzinho; rio Negro, rio Sucuriçu, rio Guaribas, rio Preguiça, rio da Fome, rio Cocal.

Vejamos, na sequência a tabela 3:

Tabela 3: Quantitativo da distribuição dos elementos geográficos de origem física da microrregião dos lençóis maranhenses

Acidentes Físicos/Municípios	Riacho	Lagoa	Rio	Demais	Total
Paulino Neves	14	3	6	2	25
Primeira Cruz	5	3	20	5	33
Santo Amaro do Maranhão	15	1	12	3	31
Tutóia	19	2	16	29	66
Humberto de Campos	14	2	22	37	75
Barreirinhas	47	7	22	10	86
Total	114	18	98	86	316

Fonte: a autora.

Quanto aos elementos taxonômicos, foi possível observar que os elementos de maiores destaques foram de origem fitotopônimica, com o total geral de 200 ocorrências - sendo que o município Barreirinhas tem o maior destaque nessa categoria, com 89 ocorrências – seguido dos Zootopônimos que totaliza 103 ocorrências sendo liderado também por Barreirinhas. No momento seguinte é apresentado alguns exemplos das duas categorias de destaque em cada municípios:

- **Paulino Neves:** fitotopônimos – povoado *Palmeira*, povoado *Juçara*; zootopônimos – rio *Carrapato*, riacho dos *Cavalo*;
- **Primeira Cruz:** Fitotopônimos – rio *Cocal*, localidade *Maracujá*, localidade *Goiaba*, localidade *Buritizinho*, localidade *Junco*, localidade *Pau-Vermelho*, localidade *Faveira*; zootopônimos – praia dos *Veados*, povoado *Papagaio*, localidade *Jabuti*;
- **Santo Amaro do Maranhão:** Fitotopônimos – riacho *Murinzal*, rio *Juçaral*, riacho *Gengibre*, lagoa *Gengibre*, povoado *Bacabeira*; zootopônimos – riacho do *Sucuriú*, riacho *Acauã*;
- **Tutóia:** fitotopônimos – localidade *Bolota*, localidade *Pequizeiro*, rio *Coqueiro*; zootopônimos – igarapé das *Ovelhas*, ponta das *Gaivotas*, rio *Carrapato*;
- **Humberto de Campos:** fitotopônimos – localidade *Babosa*, povoado *Mata*, rio do *Cedro*, povoado *Vargem da Vassoura*, ilha da *Mangue Alto*, igarapé *Carnaubeiras*; zootopônimos – localidade *Preá Velho*, ilha *Guará*, igarapé *Gatinho*, igarapé da *Raposa*, igarapé *Galinha*, ilha *Carrapatal*, localidade *Guaxinin*;
- **Barreirinhas:** fitotopônimos – localidade *Moita*, povoado *Tucunzal*, povoado *Laranjeiras*, rio *Cocal*, localidade *Palmeiras dos Ferreiras*, localidade *Mata*, localidade *Pau-d’-Arco*, localidade *Pequizeiro*; zootopônimos – povoado *Gambá*, riacho do *Sucuriju*, rio *Preguiças*, localidade *Lontra*;

Vejamos a seguir a tabela 4:

Tabela 4: Quantitativo da distribuição das categorias taxionômicas da microrregião dos lençóis maranhenses

Taxionomia/M municípios	Fito	Zoo	Ergo	Hidro	Lito	Hagio	Demais	Total
Paulino Neves	11	10	8	6	7	8	30	80
Primeira Cruz	24	11	14	10	2	7	42	110
Santo Amaro do Maranhão	7	3	3	2	6	4	18	43
Tutóia	29	14	8	22	20	19	49	161

Humberto de Campos	43	24	10	16	34	35	75	237
Barreirinhas	86	41	22	23	14	18	120	324
Total	200	103	65	79	83	91	334	955

Fonte: a autora.

Identificar a origem e a etimologia dos nomes de lugares é um papel importante para entender quais influências a língua portuguesa recebeu durante os anos, principalmente o local em questão. A Tabela seguinte apresenta a origem dos toponônimos, que em sua maioria vem da língua portuguesa, o que se aplica a estrutura simples e composta. Em seguida os topônimos de origem Tupi se destacam também. Os demais - exposto na tabela – se referem a topônimos de origem obscura e estruturas morfológica composta por três núcleos e topônimos não classificados. A seguir são apresentados alguns exemplos de topônimos de origem da língua portuguesa:

- **Paulino Neves:** simples- riacho *Tabocas*, localidade *Poção*, localidade *Dunas*, povoado *Anil*, localidade *Amaro*, lagoa do *Anil*; composta- povoado *Alto Bonito*, riacho *São José*, povoado *São Francisco*, povoado Santa Luzia, povoado Bonsucesso;
- **Primeira Cruz:** simples – praia dos *Veados*, igarapé do *Carna*, povoado *Sangrador*, povoado *Félix*, localidade *Alagoinha*, riacho do *Cambota*, riacho do *Bracinho*, localidade *Anajá*; composto – localidade *Pescoço Fino*, povoado *Santo Antônio*, localidade *Toco Preto*, localidade *Olho-d'Água*, povoado *Santa Cruz*, povoado *Centro Velho*;
- **Santo Amaro do Maranhão:** simples - lagoa *Gengibre*, rio *Grande*, rio *Negro*, localidade *Dunas*; composto - riacho *Baixa Funda*, riacho *Mundo Novo*, lago *Santo Amaro*, localidade *São Francisco*, riacho *São Bento*, parque *Nacional dos Lençóis Maranhenses*, localidade *Lençóis Maranhenses*;
- **Tutóia:** simples – riacho *Mutamba*, localidade *Baixão*, rio *Coqueiro*, baixão da *Cacimba*, localidade *Mutamba*; composto – povoado *São Benedito*, ilha *Grande do Paulino*, localidade *Passagem Velha*, localidade *São Bento*, localidade *São Carlos*;
- **Humberto de Campos:** simples – povoado *Gonçalo*, localidade *Garrancho*, riacho da *Boneca*, localidade *Varas*, rio do *Meio*; composto - igarapé *Água-Pé*, localidade *Porto Novo*, localidade *Porto da Mata*, povoado *São Bento*,

povoado *Centro Novo*, localidade *Boca de Funil*, riacho *Grota das Palmas*;

- **Barreirinhas:** simples – localidade *Dunas*, lagoa *Bonzinho*, riacho da *Onça*, riacho do *Meio*, rio *Preguiça*, povoado *Armazém*; composto – localidade *Bom Passar*, localidade *Tratado de Baixo*, povoado *João Pedro*, Localidade *Onça dos Paneiros*, localidade *Santa Rosa II*, localidade *Rio Grande*;

Vejamos, na sequência, a tabela 5:

Tabela 5: Quantitativo da distribuição das línguas de origem dos topônimos da microrregião dos lençóis maranhenses na estrutura simples e composta

Origem/Municípios	Port.	Port.-Port.	Tupi	Controversa	Demais	Total
Paulino Neves	40	14	18	3	5	80
Primeira Cruz	54	16	25	7	8	110
Santo Amaro do Maranhão	19	9	8	0	7	43
Tutóia	60	35	26	8	32	161
Humberto de Campos	99	53	37	6	42	237
Barreirinhas	133	68	69	8	46	324
Total	405	195	183	32	140	955

Fonte: a autora.

Quanto a etimologia dos topônimos, a língua latim obteve a maior frequência de ocorrências, tendo o total de 284 em forma morfológica simples e 88 em forma composta, seguido da língua Tupi, com 182 ocorrências em forma simples. Em destaque também os topônimos de origem controversa com 34 ocorrências, pois esses tipos de nomes não tem uma raiz histórica concreta e certa. As demais etimologias constam com um total de 334 ocorrências nas quais se fragmentam em diversas línguas, sendo elas: italiano, espanhol, francês, hebraico, tâmil, grego e outras formações compostas.

Vejamos, a seguir a tabela 6:

Tabela 6: Quantitativo da distribuição da etimologia dos topônimos da microrregião dos lençóis maranhenses

Etimologia/Municípios	Latim	Latim-Latim	Tupi	Controversa	Demais	Total
Paulino Neves	28	10	18	3	21	80
Primeira Cruz	45	13	25	7	20	110

Santo Amaro do Maranhão	12	8	8	0	15	43
Tutóia	35	21	26	8	71	161
Humberto de Campos	78	33	37	6	83	237
Barreirinhas	86	3	68	8	159	324
Total	284	88	182	32	369	955

Fonte: a autora.

Seguem alguns exemplos de topônimos da etimologia Latim, sendo ela nas estruturas morfológicas simples e composta:

- **Paulino Neves:** simples - povoado *Tingidor*, povoado *Palmeira*; composto – povoado *São Francisco*, povoado *Boa Vista*;
- **Primeira Cruz:** simples - localidade *Barra dos Veados*, rio do *Alegre*; composto - riacho da *Lagoa Grande*, riacho *São Bento*, localidade *Bom Passar*, povoado *Santa Cruz*;
- **Santo Amaro do Maranhão:** simples - lagoa do *Gengibre*, riacho do *Cabeceira*; rio *Alegre*, rio *Grande*, rio *Queixada*; composto - riacho *Baixa Funda*, riacho *Mundo Novo*, riacho *São Domingos*, lago *Santo Amaro*, localidade *São Francisco*, localidade *Ponta do Espigão*;
- **Tutóia:** simples - igarapé *Pontal*, igarapé das *Ovelhas*, rio *Coqueiro*, riacho do *Meio*, localidade *Salgada*, Morro do *Chora*; composta - povoado *São Benedito*, localidade *Baixa Funda*, localidade *Olho-d'Água*, Ilha *Grande do Paulino*;
- **Humberto de Campos:** simples - localidade *Varas*, rio do *Meio*; composta – localidade *Porto Novo*, localidade *Porto da Mata*;
- **Barreirinhas:** simples - localidade *Ilha*, ilha do *Meio*, ilha dos *Porcos*, povoado *Pedras*, rio *Preguiça*, riacho do *Meio*; composta - localidade *Boa Vista*, localidade *Fura-Braço*, localidade *Palmeiras dos Reis*, povoado *Vera Cruz*, localidade *Rio Grande*, localidade *Santa Rosa II*.

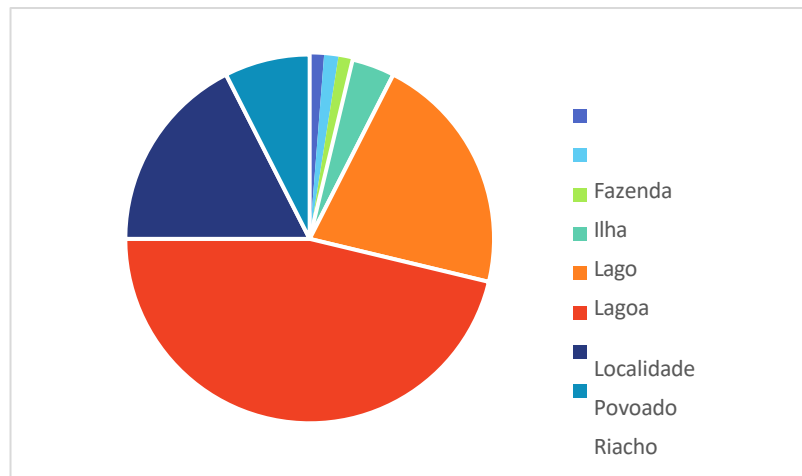
É de grande validade destacar as etimologias de origem de língua Tupi, pois fazem parte da história e identidade do estado do Maranhão. Dar destaque a esses elementos reforça a valorização do patrimônio linguístico e cultural maranhense, além de contribuir para a preservação da memória histórica dos povos indígenas que participaram da formação social, cultural e territorial da região. Desse modo, o estudo dessas denominações permite compreender

não apenas os aspectos linguísticos presentes na toponímia, mas também as relações entre língua, cultura, território e identidade. Vejamos:

- **Paulino Neves:** rio *Mirim*, povoado *Juçara*, riacho do *Buriti*, riacho das *Tabocas*, riacho da *Tiúba*, povoado *Tapera*, povoado *Canindé*, ilha do *Canindé*, rio *Cagantã*, povoado *Anajá*;
- **Primeira Cruz:** localidade *Anajá*, localidade *Jabuti*, localidade *Buritizinho*, povoado *Puba*, localidade *Buritizeiro*, localidade *Buraçanga*, localidade *Bacabal*, localidade *Buritizal*, localidade *Buriti*, localidade *Maioba*;
- **Santo Amaro do Maranhão:** riacho do *Sucuriú*, riacho do *Acauã*, rio *Juçaral*, riacho *Murinzal*, riacho *Bacabeira*, riacho *Mamorama*, riacho *Satuba*;
- **Tutóia:** localidade *Carioca*, localidade *Coroata*, localidade *Mamuí*, localidade *Munguba*, localidade *Anajá*, localidade *Cotia II*, praia do *Cajueiro*, ilha do *Cajueiro*, localidade *Tibiriça*;
- **Humberto de Campos:** localidade *Buritirana*, riacho do *Buriti*, localidade *Mutuns*, localidade *Jatobá*, rio *Mapari*;
- **Barreirinhas:** rio *Juçaral*, riacho do *Pirunga*, povoado *Andiroba*, localidade *Bacuri*, riacho do *Guarimã*, localidade *Guajuru*, localidade *Caburé*, rio *Sucuriju*, localidade *Sucuriju*, localidade *Mandacaru*, povoado *Janaúba*.

É perceptível que os elementos geográficos de maiores destaques são de origem humana sendo eles: Povoado, com 37 ocorrências (67,27%), seguido por Localidade, com 17 ocorrências (30,91%). Em relação aos acidentes físicos, destaca-se Riacho, com 14 ocorrências (56%), seguido por Rio, com 6 ocorrências (24%). Vejamos a figura a seguir:

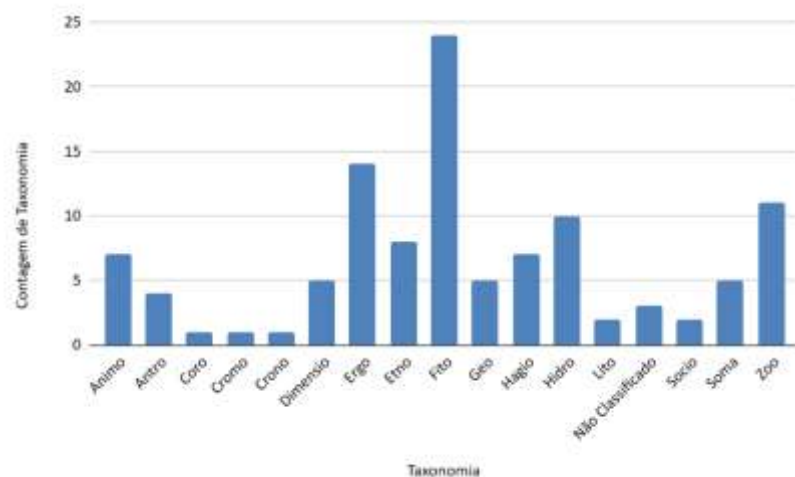
Figura 1: Representativo dos elementos geográficos do município Paulino Neves



Fonte: a autora.

Em relação às taxionomias, foram identificados um total de 80 topônimos, sendo classificados em 17 categorias. Entre eles, o elemento fitotopônimo apresenta o maior índice, com 11 ocorrências (ex.: rio *Palmeira*). Além de haver a presença de elementos não classificados, com um total de 17 ocorrências, conforme demonstrado na figura abaixo (figura 2) (ex.: povoado *Aguariquinha*). Vejamos a figura 2 a seguir:

Figura 2: Representativo das taxionomias dos topônimos de Paulino Neves

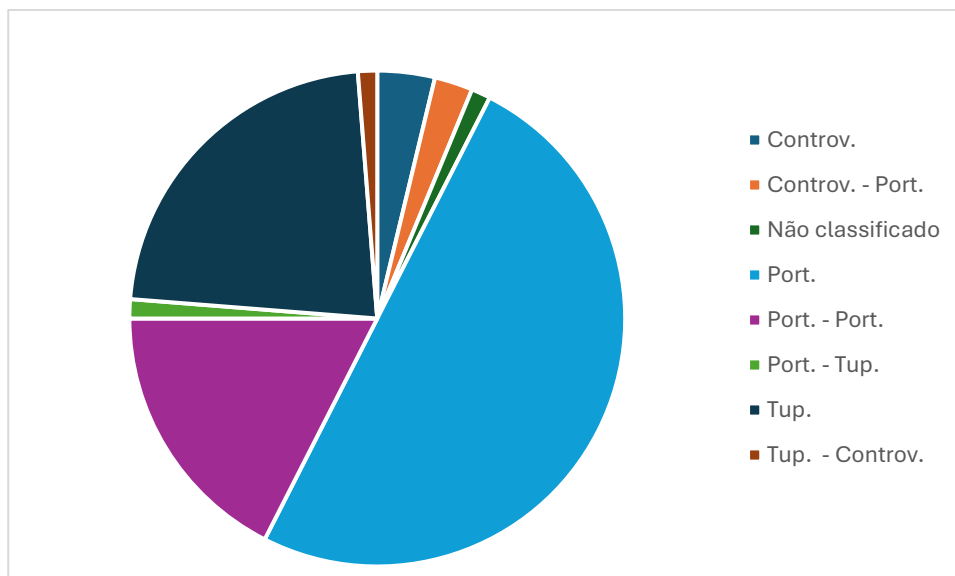


Fonte: a autora.

Em relação à língua de origem que é a língua do local de estudo (português) e à etimologia que é a língua que foram introduzidos na formação da língua de origem, o português e o latim foram as que obtiveram maiores destaque. A figura 3 mostra a

predominância do português, com 40 ocorrências (54%) em relação aos demais: Povoado *Cancela*; seguido pelo tupi com 18 ocorrências (23%): riacho *Tuiu*. Vejamos, na sequência, a figura 3:

Figura 3: Representação das línguas de origem dos topônimos de Paulino Neves

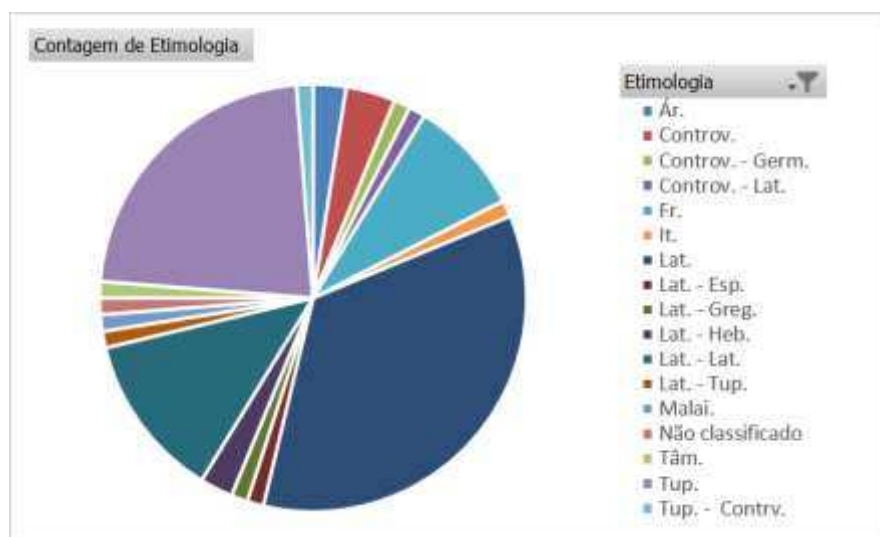


Fonte: a autora.

Os dados referentes as etimologias foram identificadas o maior percentual do latim com 28 topônimos simples (36,25%): ex.: riacho do *Meio*; e 10 compostos (12,50%), formado pela combinação latim-Latim: ex.: povoado *Boa Esperança*. Continuando com os compostos, temos também as combinações latim-espanhol, latim-grego, latim-hebraico e latim-tupi.

Destaca-se também o tupi, com 18 topônimos simples (22,50%): ex.: riacho do *Buriti*; Também foram identificadas combinações com outras línguas como o tupi-controverosa e latim- tupi, alguns exemplos são: povoado *Buriti redondo*, povoado *Buririti amarelo*. Vejamos a figura 4 a seguir:

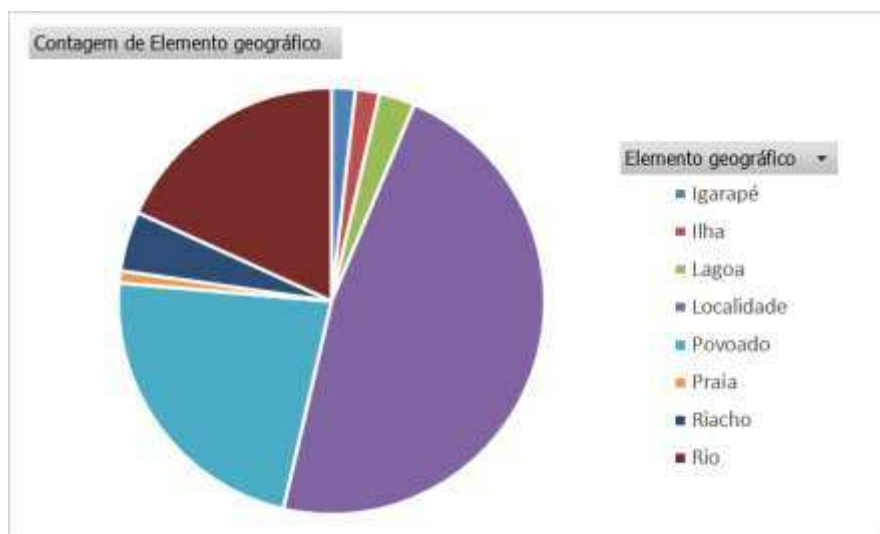
Figura 4: Representação total da etimologia dos topônimos de Paulino Neves



Fonte: a autora.

O município Primeira Cruz tem no total 110 elementos geográficos, divididos em acidentes físicos e acidentes humanos. Os elementos geográficos de natureza antropocultura 1: Localidade, com 52 (47,27%) e Povoado com 25 (22,73%). Os acidentes físicos: Rio, com 20 (18,18%); Riacho, com 5 (4,55%), Lagoa, com 3 (2,73%), Igarapé e Ilha com 2 (1,82%) cada, e Praia com 1 (0,91%), como consta na figura 7.

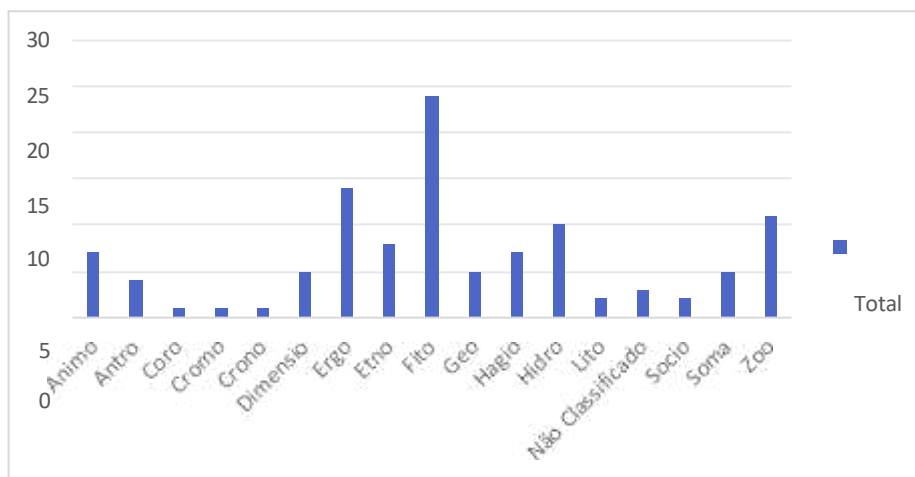
Figura 5: Representativo total dos elementos geográficos do município Primeira Cruz



Fonte: a autora.

Entre as taxonomias identificadas, os fitotopônimos destacam-se como a categoria mais recorrente, totalizando 24 ocorrências (ex.: localidade *Pau-Vermelho*). Em seguida, aparecem os ergotopônimos, com 14 registros (e.: povoado *Puba*) e os zootopônimos, com 11 ocorrências (ex.: lago do *Urubu*).

Figura 6: Representação das Taxonomias dos topônimos de primeira Cruz

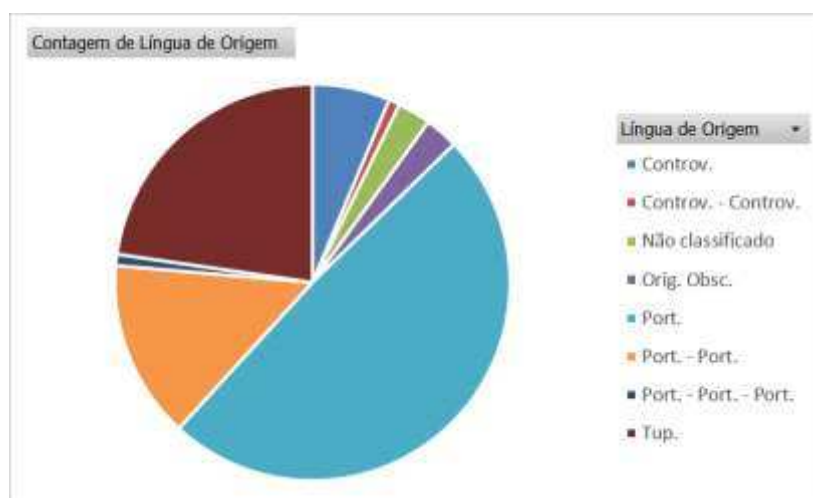


Fonte: a autora.

Assim como observado em Paulino Neves, as línguas de origem portuguesa e latina apresentaram maior destaque entre os topônimos analisados. A Figura 7 evidencia a predominância dos topônimos de estrutura simples, dentre os quais se destacam os de origem portuguesa, com 40 ocorrências (ex.: povoado *Machado*); os de origem tupi, com 25 ocorrências (ex.: lagoa do *Urubu*); os de origem controversa, com 7 registros (e.: o povoado *Marciano*); e os de origem obscura, com 3 ocorrências (ex.: localidade *Caçozinho*).

Quanto aos topônimos de estrutura composta, verificou-se maior frequência da combinação português–português, com 16 ocorrências (ex.: povoado *São José*). Também foram identificadas combinações de formações como: controversa–controversa e português–português–português (ex.: localidade *Bom Jesus de Cima*). Além disso, registraram-se três topônimos não classificados (ex.: localidade *Pachical*).

Figura 7. Representação das línguas de origem dos topônimos de Primeira Cruz

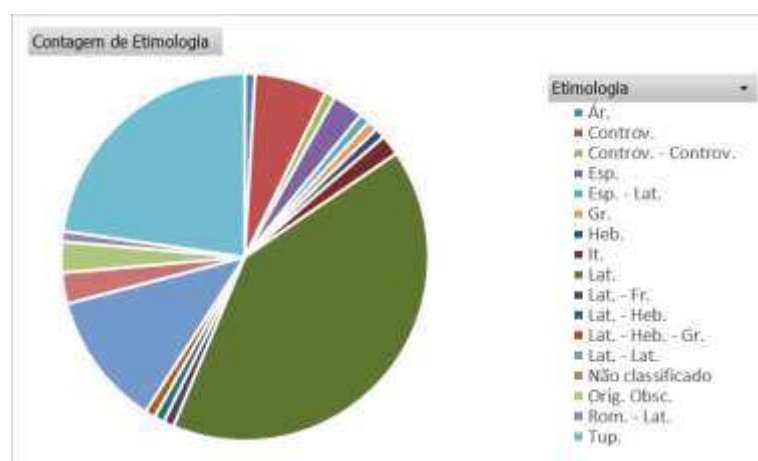


Fonte: a autora.

No que se refere à etimologia dos topônimos, assim mencionado anteriormente, a língua latina apresenta predominância em relação às demais, totalizando 45 ocorrências. Em seguida, destaca-se a língua tupi, com 25 topônimos (ex.: povoado *Aguapé*). Observa-se que a maior parte dos topônimos analisados possui estrutura etimológica simples (ex.: povoado *Machado*).

Quanto ao percentual, os topônimos de etimologia simples correspondem a 80,91% do corpus analisado, enquanto os de etimologia composta representam 19,09%.

Figura 8: Representação das etimologias dos topônimos do município de Primeira Cruz



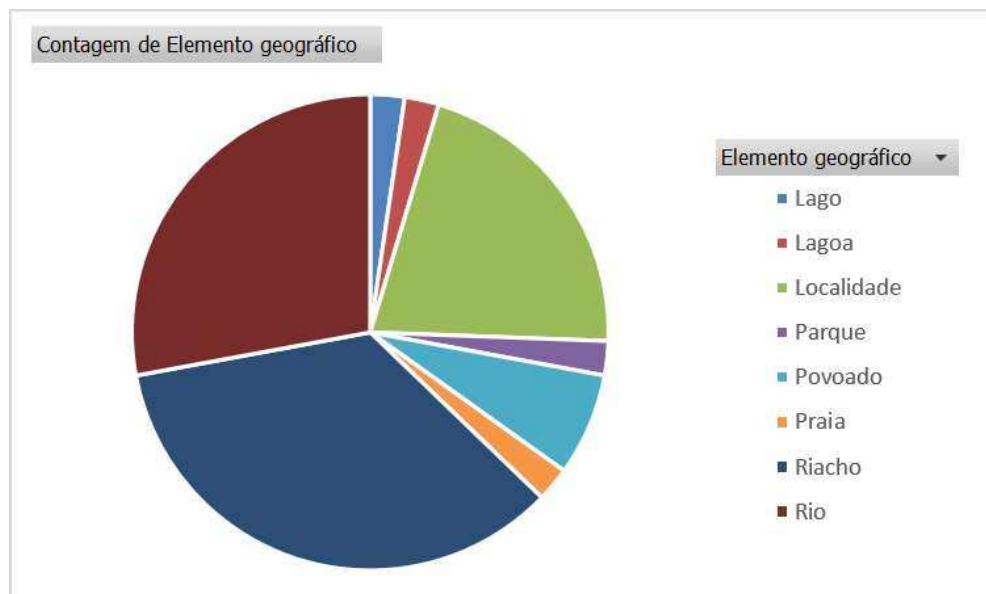
Fonte: a autora.

No município de Santo Amaro do Maranhão, foram identificados 43 elementos geográficos. Em comparação com os municípios anteriormente analisados, que apresentaram predominância de elementos geográficos de origem antropocultural, em Santo Amaro do Maranhão destacam-se os elementos de natureza física. Entre estes, os mais frequentes são Riacho, com 15 ocorrências

(34,88%), e Rio, com 12 ocorrências (27,91%), conforme observado na figura 9.

Em uma análise individualizado, dividido entre elementos humanos e elementos físicos, pode-se analisar da seguinte maneira: acidentes humanos: os dados demonstra a predominância do elemento localidade, que corresponde a 75% das ocorrências, seguido por Povoado, com 25%. Quanto aos acidentes físicos: o elemento riacho representa 48,39% dos registros, enquanto rio corresponde a 38,71%. Os demais elementos - Lago, Lagoa, Parque e Praia - apresentam o mesmo percentual, cada um com 3,23% das ocorrências, conforme exposto na Figura 9.

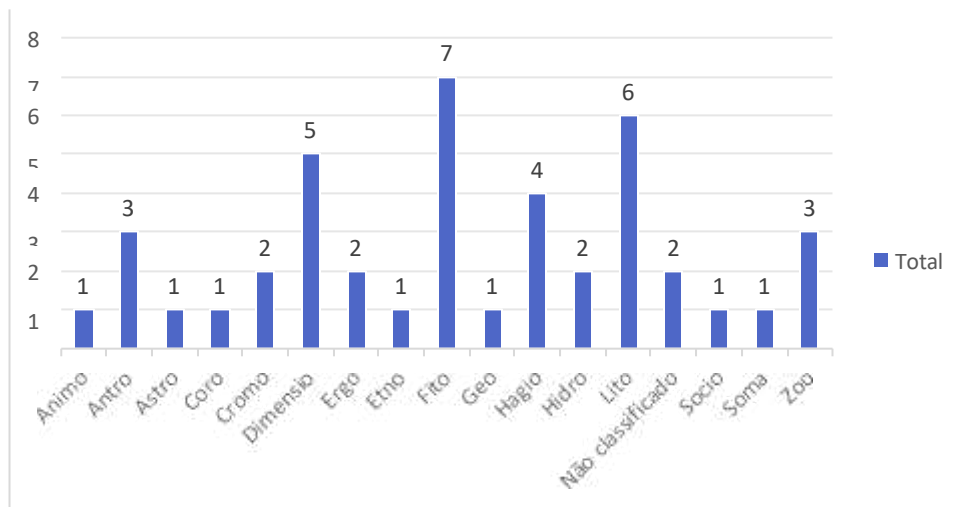
Figura 9: Representação dos elementos geográficos do município Santo Amaro do Maranhão



Fonte: a autora.

Nas taxonomias, Santo Amaro do Maranhão demonstra uma relação mais significativa com os fitotopônimos. No gráfico abaixo (figura 10), observa-se que das 27 categorias indicadas por Dick, 16 (59,26%) estão presentes. Os fitotopônimos têm a maior ocorrência, com 7 topônimos (ex.: rio *Juçaral*), seguidos pelos litotopônimos, com 6 (ex.: localidade *Dunas*), e os dimensiotopônimos, com 5 (ex.: rio *Grande*).

Figura 10: Relações das Taxomias do município de Santo Amaro do Maranhão

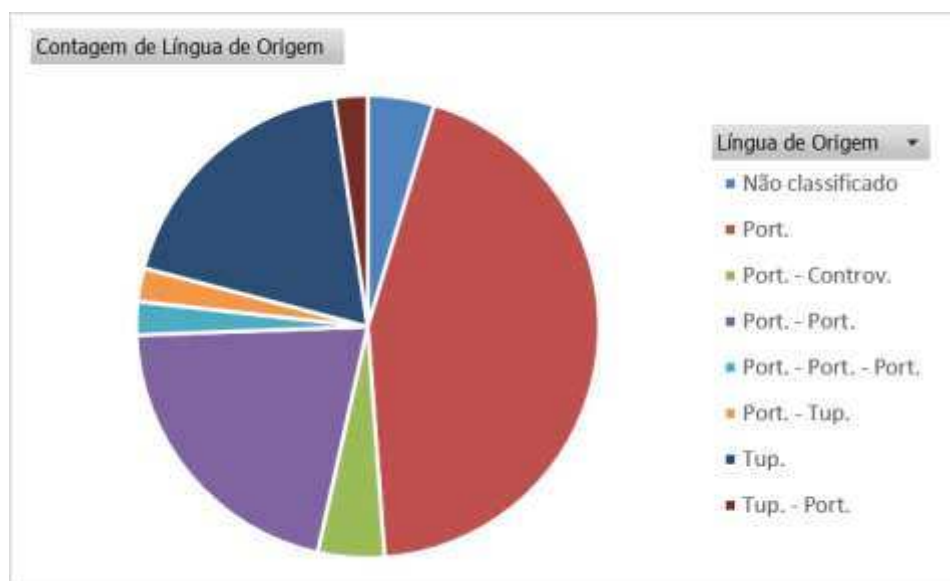


Fonte: a autora.

Nesse município, observa-se novamente a predominância de topônimos de origem portuguesa. Entre os 43 topônimos analisados, destacam-se aqueles de estrutura morfológica simples de origem portuguesa, que correspondem a 44,19% das ocorrências (ex.: riacho da *Cabeceira* e rio *Grande*). Em seguida, aparecem os topônimos simples de origem tupi, representando 18,60% do total (ex.: povoado *Bacabeira*).

Quanto aos topônimos de estrutura morfológica composta, verifica-se maior frequência da formação português–português, com 20,93% das ocorrências (ex.: riacho *Baixo Funda*). Também foram identificadas as combinações tupi–português (2,33%) (ex.: povoado *Buriti Grosso*); português–tupi (2,33%; ex.: riacho *Baixão do Buritizal*); e português–controversa (4,65%; ex.: riacho *Pedro Reira*). Além dessas classificações, foram registrados topônimos não classificados, que correspondem a 4,65% do total analisado, como o rio *Bocabinha*.

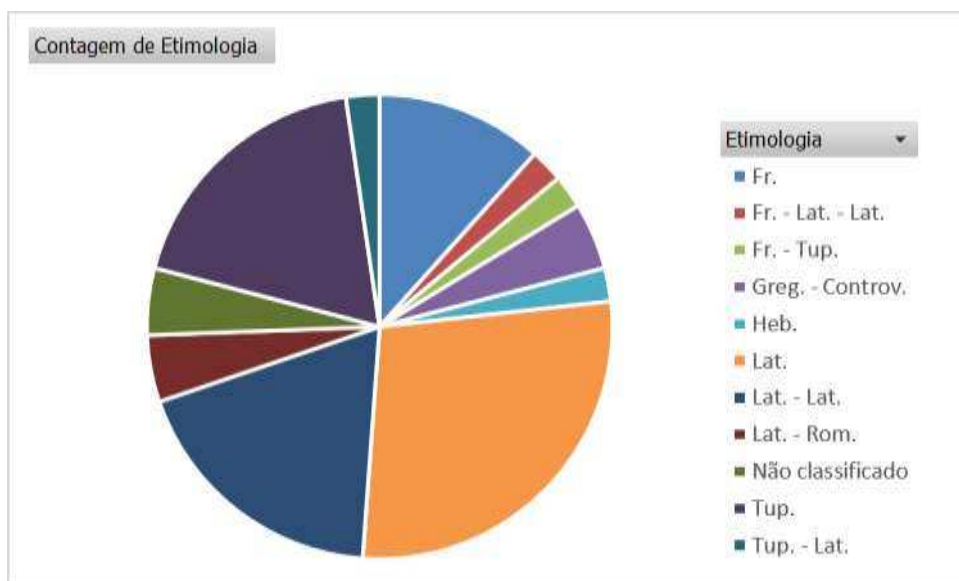
Figura 11: Relação das línguas de origem dos topônimos do município de Santo Amaro do Maranhão



Fonte: a autora.

Quanto à etimologia, é possível visualizar que a frequência predominante é o latim, assim como nos municípios analisados. A respeito dos topônimos de estrutura morfológica simples, o latim foi responsável por 12 ocorrências (27,91%): riacho do *Gengibre*; o tupi com 8 (18,60%): povoado *Bacabeira*; o francês com 5 (11,63%): localidade *Dunas*; o hebraico com 1 (2,33%): povoado *Bartolomeu*. Os topônimos de estrutura morfológica composta apresentam o latim- latim com 8 ocorrências (18,60%): riacho *Mundo Novo*; o grego-controverosa (riacho *Pedro Reira*) e latim-romano (localidade *Lençóis Maranhenses*), com 2 (4,65%) cada, e o tupi-latim com 1 ocorrência (2,33%): povoado *Buriti Grosso*.

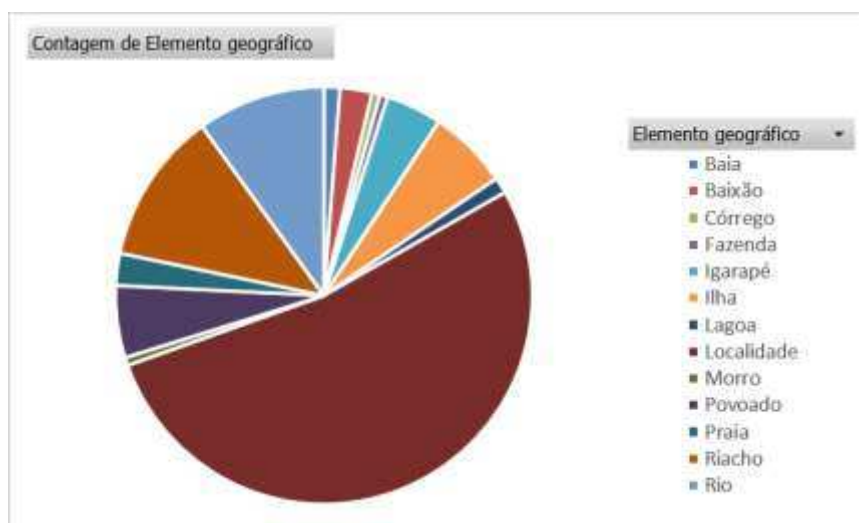
Figura 12: Representação das etimologias do município de Santo Amaro do Maranhão



Fonte: a autora.

No município de Tutóia, há um total de 161 topônimos, sendo o acidente que sobressai com maior ocorrência é o de natureza física. Os elementos geográficos de origem antropocultural apresentam maior índice, com 92 ocorrências, sendo eles: Localidade, com 85 (54,14%); Povoador, com 9 (5,73%) e Fazenda, com 1 (0,64%). Já nos acidentes físicos, tem-se o total de 69 ocorrências, sendo eles: Riacho, com 19 (12,10%); Rio, com 16 (10,19%); Ilha, com 10 (6,37%); Lagoa e Baía, com 2 (1,27%) cada; Morro e Córrego, com 1 (0,64%) cada.

Figura 13: Representativo dos elementos geográficos do município Tutóia



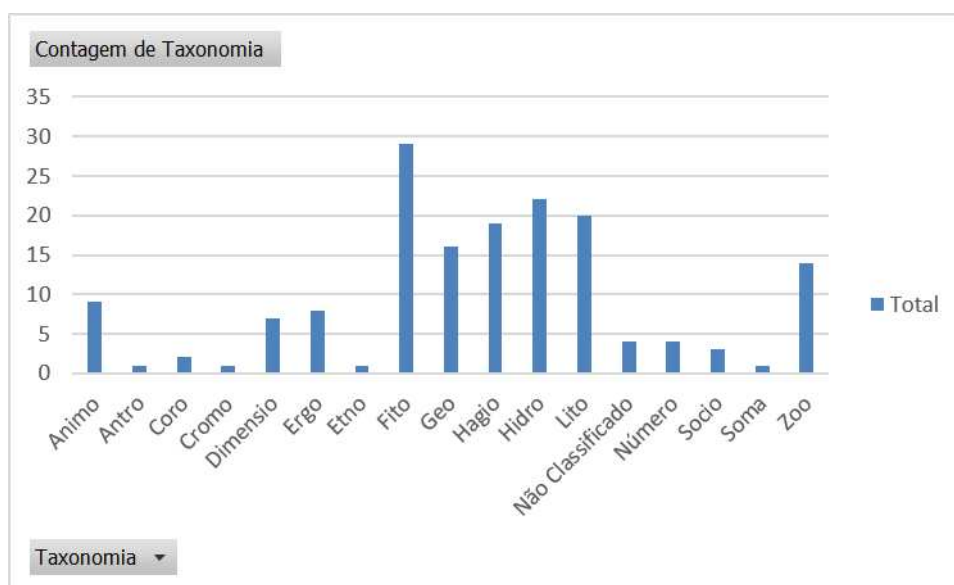
Fonte: a autora.

Das 27 categorias taxonômicas proposta por Dick (1990), 16 se fizeram presentes. Assim como nos demais municípios analisados, observa-se maior influência dos fitotopônimos, com 29 ocorrências (Ex.: localidade *Peroba*). Em seguida, os hidrotopônimos, com 22 ocorrências (Ex.: localidade *Salina do José João*); os litotopônimos, com 20 ocorrências (Ex.: localidade *Dunas*); os hagiopônimos, com 19 ocorrências (Ex.: povoado *Santo Antônio*); e os zootopônimos, com 14 ocorrências (Ex.: igarapé *Papagaio*).

Quanto às demais categorias, registram-se os geomorfotopônimos, com 16 ocorrências (Ex.: localidade Pontal do Cajueiro); os animotopônimos, com 9 ocorrências (Ex.: rio Bom Gosto); os ergotopônimos, com 8 ocorrências (Ex.: localidade Ronca); os dimensiotopônimos, com 7 ocorrências (Ex.: localidade Canto Grande); os numerotopônimos, com 4 ocorrências; os sociotopônimos, com 3 ocorrências (Ex.: localidade Arpoador); e os corotopônimos, com 2 ocorrências.

Além disso, foram identificadas também categorias com apenas uma ocorrência cada: os somatotopônimos (Ex.: ilha da *Cabeça de Porco*), os cromotopônimos (Ex.: localidade *Carmim*), os antropotopônimos (Ex.: igarapé do *Alexandre Antônio*) e os etnotopônimos (Ex.: localidade *Tibiriça*). Também foram registrados quatro topônimos não classificados (ex.: ilha do Igoronhon).

Figura 14: Relação das taxonomias do município de Tutóia



Fonte: a autora.

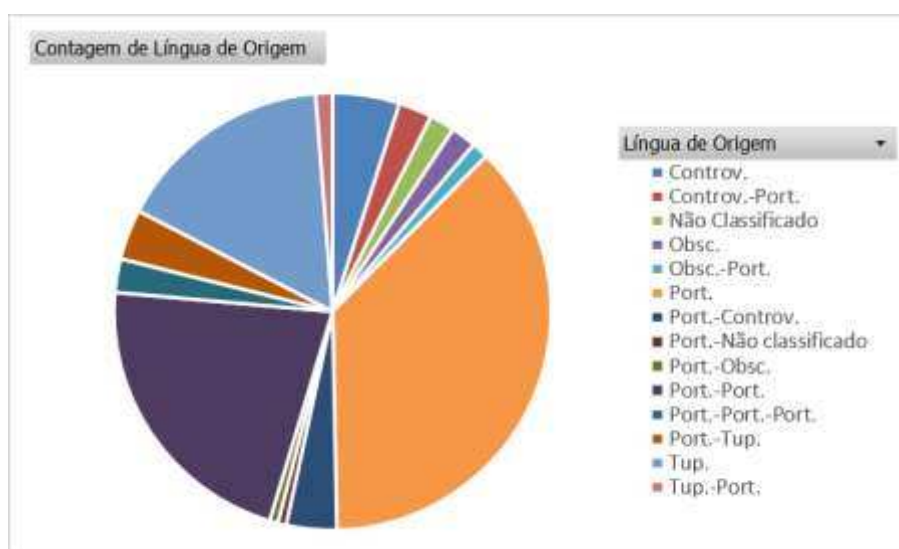
No que concerne as línguas de origem, temos a maior presença da língua portuguesa

com estrutura morfológica simples (Igarapé da Areinha) e composta (localidade Baixa Funda), seguindo-se pela língua tupi (localidade *Anajá*) com estruturas simples e controversas (igarapé do *Maceio*). Nos demais topônimos, apresentam-se línguas de origem simples, como obscuro (lagoa do *Macambo*), nos compostos obscuro-português (praia da *Moita Verde*), português- português (localidade *Santo Antônio*) controversa-português (rio *Barro Duro*), português- obscuro, português-não classificado, tupi-português (rio *Tutóia Velha*), português- tup i (localidade *Pontal do Tatu*) e português-português-português (localidade *Salina do José João*).

No que concerne às línguas de origem, a língua portuguesa apresenta a maior predominância tanto em topônimos de estrutura morfológica simples (Ex.: Igarapé da Areinha) quanto composta (Ex.: localidade *Baixa Funda*). Em seguida, destaca-se a língua tupi, presente em topônimos de estrutura simples (Ex.: localidade *Anajá*), além de topônimos de origem controversa (Ex.: igarapé do *Maceio*).

Entre os demais registros observados, identificam-se topônimos de origem simples, como os de origem obscura (Ex.: lagoa do *Macambo*). Quanto às formações compostas, verificam-se as combinações obscuro-português (Ex.: praia da *Moita Verde*), português-português (Ex.: localidade Santo Antônio), controversa-português (Ex.: rio *Barro Duro*), português-obscuro (Ex.: praia *Moita Verde*), português-não classificado (Ex.: localidade *Salina Igoronhon*), tupi-português (Ex.: rio *Tutóia Velha*), português-tupi (Ex.: localidade *Pontal do Tatu*) e português-português-português (Ex.: localidade *Salina do José João*).

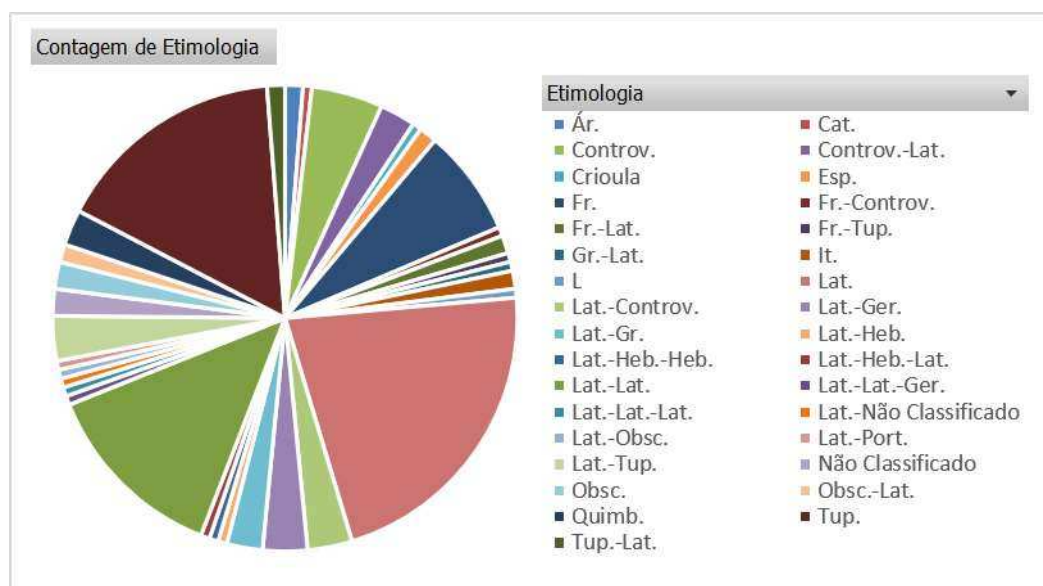
Figura 15: Relação das línguas de origem dos topônimos do município de Tutóia



Fonte: a autora.

As etimologias identificadas são diversificadas e rica, com maior tendência para o latim (ex.: igarapé *Pontal*), seguido de tupi (ex.: localidade *Cajueiro*) e controversa (ex.: ilha do *Carrapato*). Os topônimos de estrutura simples: latim com 35 ocorrências; tupi com 26; francês com 12; controversa com 8; quimbundo com 4; obscuro com 3; italiano, espanhol e árabe com 2 cada; catalão, crioula e português com 1 cada.

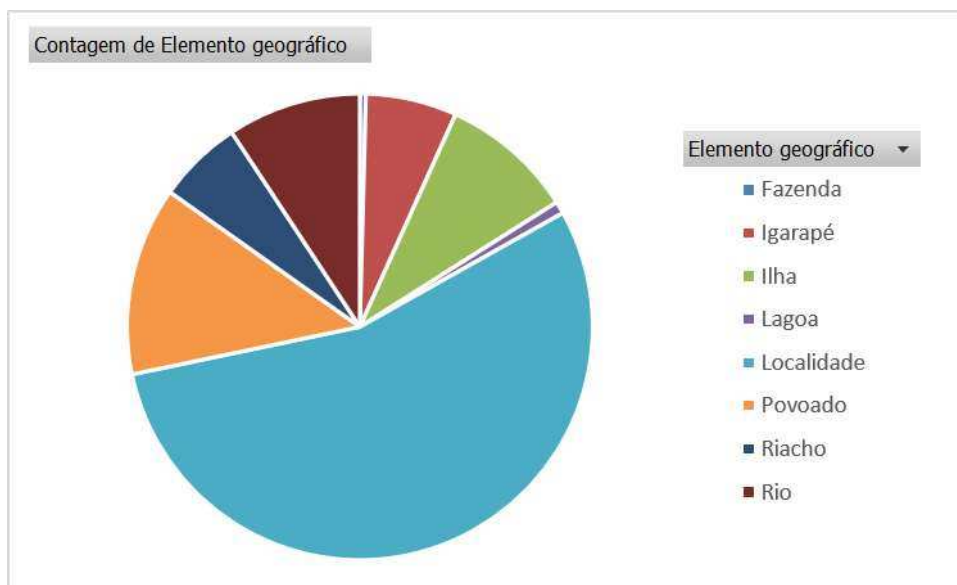
Figura 16: Representação das etimologias do município de Tutóia



Fonte: a autora.

Em Humberto dos Campos, identificou-se 237 elementos geográficos no total; dentre eles 162 advindos dos acidentes humanos, destacando-se localidade com 130 (54,85%), depois Povoado com 9 (13,08%) e fazenda com 1 (0,42%). Já nos elementos geográficos de acidentes físicos, destacam-se rio e ilha com 22 (9,28%) cada, seguidos por igarapé com 15 (6,33%), riacho com 14 (5,91%) e lagoa com 2 (0,84%).

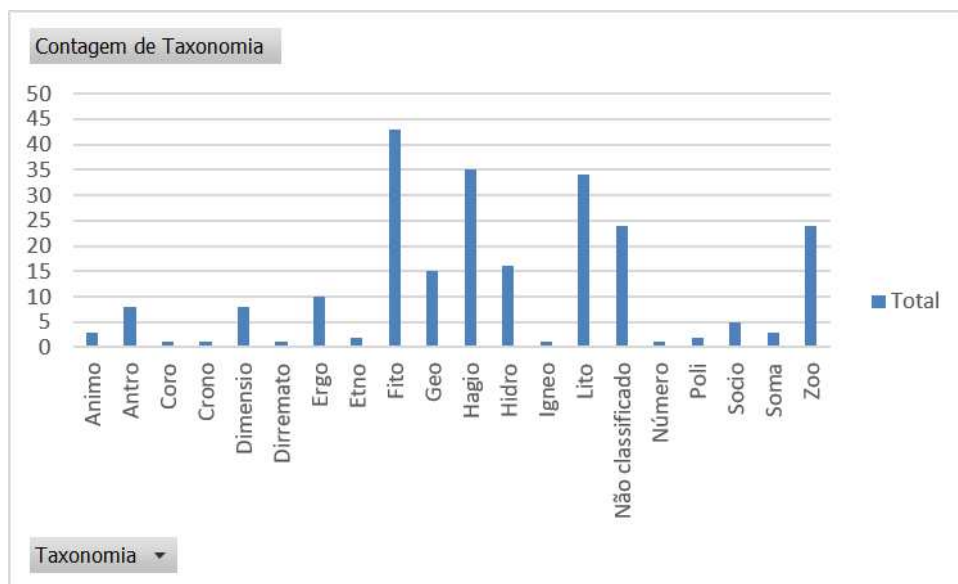
Figura 17: Representativo dos elementos geográficos do município Humberto de Campos



Fonte: a autora.

Esses elementos estão classificados em 19 categorias taxionômicas, sendo que uma delas não está presente na classificação de Dick, o igneotopônimo (1), referente aos topônimos de fogo ou derivado. A taxionomia mais abrangente é o fitotopônimo com 43 ocorrências: localidade *Babosa*; seguido por hagiotoptônimos com 35: localidade *Santo Antônio dos Cajados*; litotopônimos com 34: localidade *Areia*; zootopônimos com 24: ilha *Carrapata*; e hidrotopônimo com 16: localidade *Água-Pé*. As demais são os geomorfotopônimos com 15 ocorrências: povoado *Quebra-Anzol*; os ergotopônimos com 10: povoado *Farol*; dimensiotoptônimos e antropotopônimo (localidade *Catirina*) com 8 cada, sociotopônimos com 5: povoado *Fazendinha*; somatopônimo com 3: localidade *Boca de Funil*; poliotopônimos (localidade *Vila Moreira*) e etnotopônimos (rio *Mapari*) com 2 cada, númeroptônimo (localidade *Dois Rios*), cronotopônimo (fazenda *Velho*), corotopônimo com 1 ocorrência cada. Além de que 24 topônimos não obtiveram classificação.

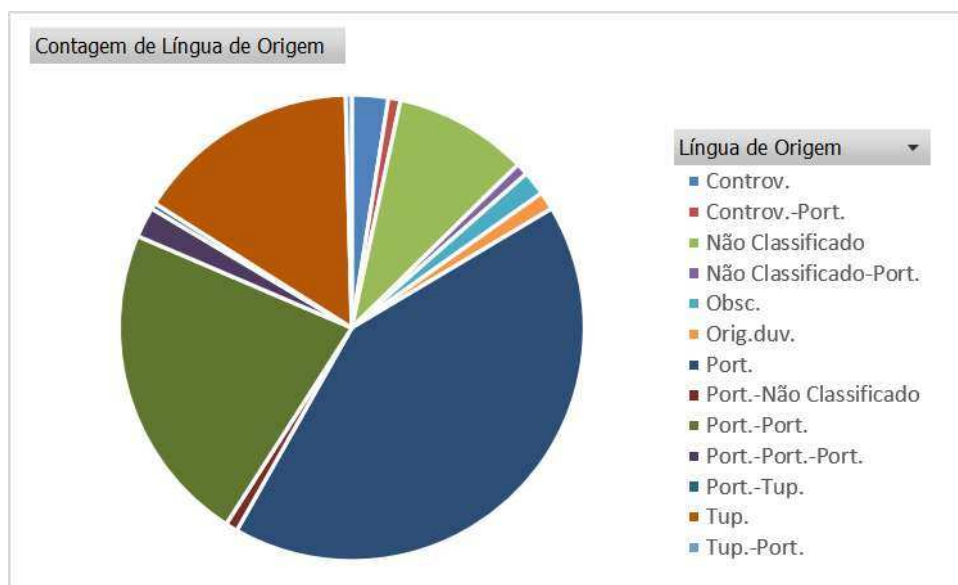
Figura 18: Relação das taxonomias do município de Humberto de Campos



Fonte: a autora.

Dos 237 topônimos foi identificado o maior índice das línguas de origem, o português. Na estrutura morfológica simples temos: português com 41,77% (99): povoado *Gonçalo*; seguido por tupi com 15,61% (37): localidade *Jatobá*; controversa 2,53% (6), origem obscura com 1,69% (4), origem duvidosa com 1,27% (3): povoado *Curralinho*. A estrutura composta português-português com 22,36% (53): riacho *Grota das Palmas*; português-português- português com 1,69% (4): localidade *Santa Rita de Fora*; não classificado-português (localidade *Ponta do Santarém*), controversa-português (ilha do *Mangue Alto*), português- não classificado (localidade *Ponta da Caquira*) com 0,84% (2) cada, português-tupi (Localidade *Ponta Carapira*) português-italiano-português (localidade *Santa Rita do Centro*) e tupi- português (localidade *Preá Velho*) com 0,42% (1) cada e os não classificados com 9,28% (22): localidade *Santarém*.

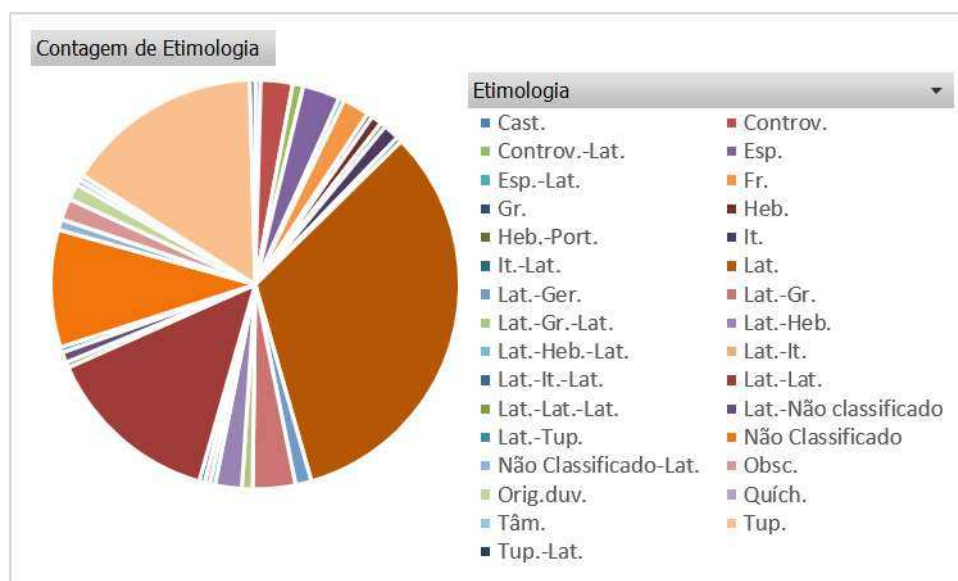
figura 19. relação das línguas de origem dos topônimos do município de Humberto de Campos



Fonte: a autora.

Quanto à etimologia dos topônimos, a língua latina apresenta uma relação superior se comparada com as demais etimologias, com um total de 78 ocorrências (localidade *Varas*); em seguida temos a língua tupi com 37 ocorrências (igarapé *Maruim*), ambas com estrutura morfológica simples. Os topônimos de etimologia simples abrangem 71,73% (170) e os compostos 28,27% (67), com os não classificados. Como exposto na figura 28, há uma abrangente diversidade etimológica, como castelhano, espanhol, hebraico, grego, francês, italiano, tâmil, quíchua, controversa, origem duvidosa e obscura.

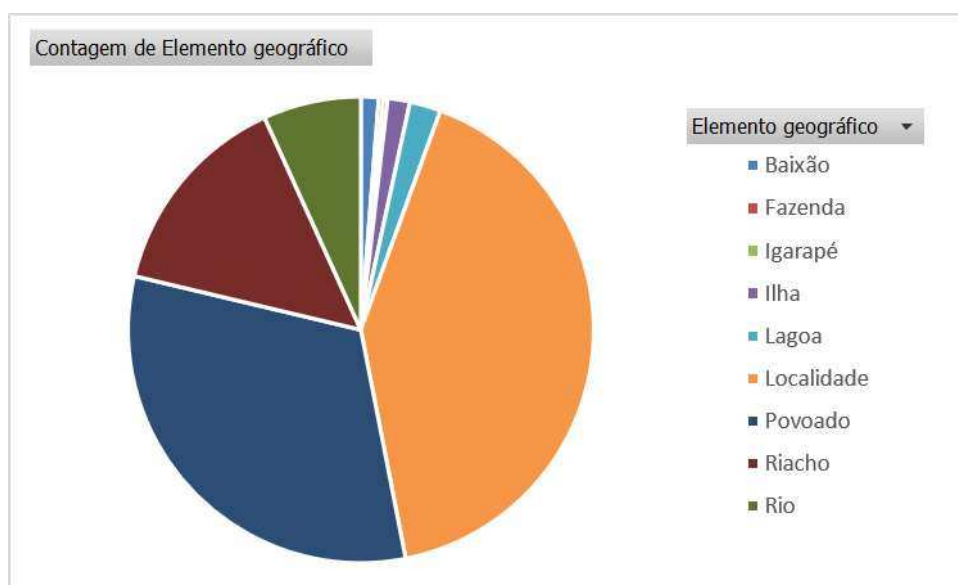
Figura 20: Relação das etimologias dos topônimos do município de Humberto de Campos



Fonte: a autora.

O município de Barreirinhas contém 324 elementos geográficos, divididos em acidentes físicos e humanos, predominando a categoria antropocultural. Nos componentes temos: Localidade com 131 (41,36%), Povoado com 103 (31,79%), Fazenda com 1 (0,31%), Riacho com 47 (14,51%), Rio com 22 (6,79%), Lagoa com 7 (2,16%), Ilha com 5 (1,54%), Baixão com 4 (1,23%) e Igarapé com 1 (1,54%).

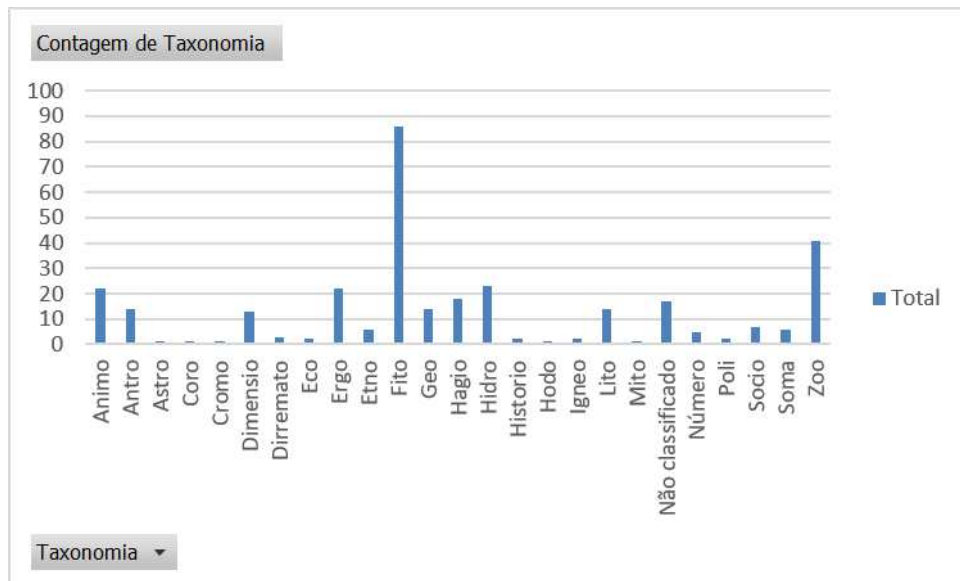
Figura 21. Representativo dos elementos geográficos do município de Barreirinhas



Fonte: a autora.

No que diz respeito às representativos das taxionomias observou-se a presença de 24 categorias; dessas, 23 estão entre as 27 propostas por Dick. Assim como o município de Humberto de Campos, apresenta uma classificação que não entra no modelo da autora, o igneotopônimo (localidade *Queimada Grande*). Entre eles o fitotopônimo é o mais abrangente, com 86 ocorrências (povoado *Buritizal*). Além de haver elementos não classificados, com 17 ocorrências (riacho *Achuí*), conforme demonstrado na figura abaixo (figura 32).

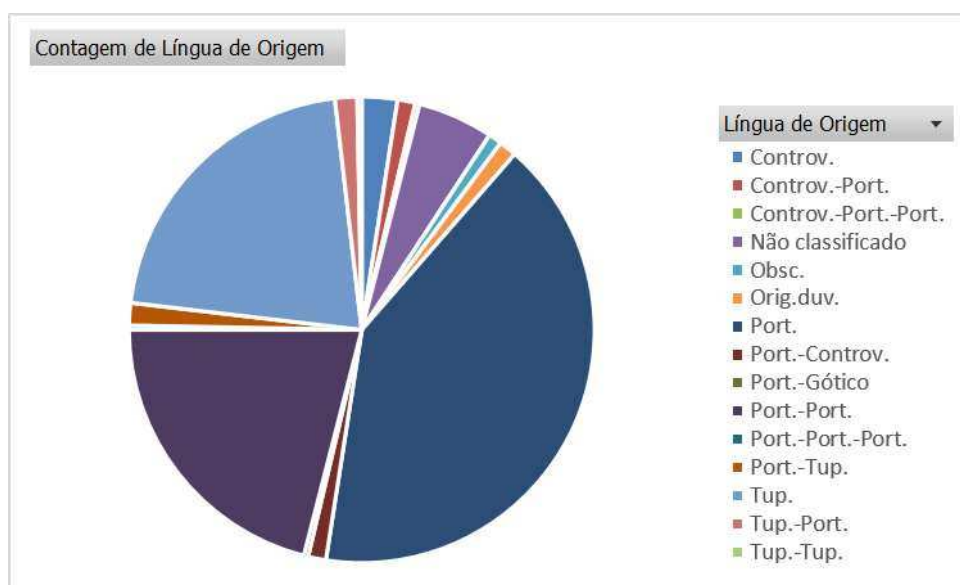
Figura 22. Representativo das taxionomias de Barreirinhas



Fonte: a autora.

Em relação à língua de origem e à etimologia, o português e o latim obtiveram maior destaque. A figura 23 exibe a predominância do português, com 133 ocorrências (povoado *Molha*) em analogia aos demais, seguido por tupi com 69 ocorrências (localidade *Guaribas*). Foram identificados também, como nos demais municípios, os topônimos não classificados e outros como controverso e gótico.

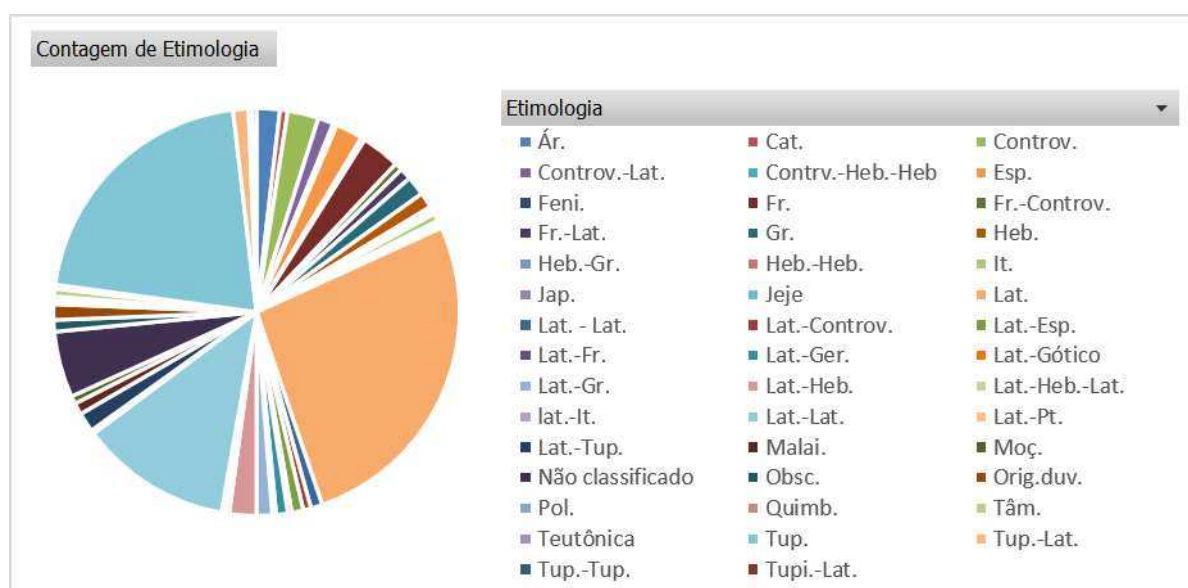
Figura 23: Representação das línguas de origem dos topônimos de Barreirinhas



Fonte: a autora.

Quanto às etimologias, identifica-se maior percentual do latim, com 86 ocorrências simples (povoado *Molha*) e 39 compostas (povoado *Bom Princípio*), formadas pela combinação latim- latim; depois o tupi, com 68 ocorrências (localidade *Jatobá*). Continuando com os compostos, temos também as combinações latim-controversa, latim-espanhol, latim-francês, latim-germânico, latim- gótico, latim- grego, latim-hebraico, latim-hebraico- latim, latim- italiano, latim-português, latim-tupi, hebraico-grego, hebraico-hebraico, francês-controversa, francês-latim, controversa-latim, controversa-latim, controversa-hebraico- hebraico, tupi-lat im, tupi-tupi e tupi-latim. Já os simples são: espanhol, francês, fenício, grego, hebraico, italia no, japonês, jeje, malaio, moçárabe, polonês, teutônico, quimbundo, controversa, obscuro e duvidosa. Os não classificados identificados, detêm 17 ocorrências em número representativo.

Figura 24: Representação total da etimologia dos topônimos de Barreirinhas



Fonte: Autora.

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que, considerando conjuntamente os seis municípios analisados, os elementos geográficos de natureza antropocultural apresentam frequência superior à dos elementos geográficos de natureza física. Esse dado pode ser interpretado como um reflexo da intensa relação entre os grupos humanos e o espaço geográfico, evidenciada por meio dos processos de ocupação, apropriação e ressignificação do território.

4 Considerações finais

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que, considerando os seis municípios analisados, os elementos geográficos de natureza antropocultural são mais frequentes do que os elementos geográficos de natureza física. Esse dado pode ser entendido como reflexo da intensa relação entre os grupos humanos e o espaço geográfico, expressa pelos processos de ocupação, apropriação e ressignificação do território.

Quanto à distribuição das categorias taxonômicas, nota-se a predominância dos elementos fitotopônimos, o que sublinha a importância da vegetação como ponto de referência para a nomeação dos lugares. Isso demonstra como as comunidades locais estão intimamente ligadas aos recursos naturais presentes, em especial aos que estão relacionados à vegetação da Mesorregião Norte Maranhense e da Microrregião dos Lençóis Maranhenses.

Em segundo lugar, os zootopônimos se destacam, indicando como a fauna é crucial na percepção e reconhecimento dos lugares pelos grupos humanos. Apesar de ocorrerem com menos frequência do que os fitotopônimos, sua grande presença indica que os elementos da fauna também são importantes na formação da toponímia da região, podendo então estar relacionado à vivência humana e à importância das espécies existentes no local.

Os resultados obtidos evidenciam a importância dos estudos toponímicos, visto que os topônimos importantes registram linguísticos, históricos, culturais e ambientais. É possível entender, por meio de sua análise, as razões que nortearam a escolha dos nomes dos lugares e os elementos da memória coletiva, da cultura, da organização social e das características naturais dos locais em que esses nomes foram atribuídos.

Referências

DICK, M. V. D. A. D. P. **A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA:** princípios teóricos e modelos taxonômicos. Orientador: Prof. Dr. Carlos Drumond. 1980. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

DICK, M. V. do A. **A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA E A REALIDADE BRASILEIRA.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Herança lusa na toponímia de municípios da região Norte

do Brasil: perspectivas linguística e sócio-histórica. COLUCCIA, Rosario; BRINCAT, Joseph M.; MÖHREN, Frankwalt (éd.) (2016): **Actes du XXVIIe Congrès international de linguistique et de philologie romanes** (Nancy, 15-20 juillet 2013). Section 5: Lexicologie, phraséologie, lexicographie. Nancy/France: ATILF/SLR, 2016, p. 315-328. Disponível em: <http://www.atilf.fr/cilpr2013/actes/section-5.html>. Acesso em: 18 de Jan 2024.

ISQUERDO, Aparecida Negri. La recherche toponymique au Brésil : une perspective historiographique. **Cahiers de Lexicologie** (Paris), v. 101, p. 15-35, 2012.

SOUSA, Alexandre Melo; MARTINS, Rozangela Melo. A Motivação Toponímica na Escolha dos Nomes Geográficos de Origem Indígena na Zona Rural da Regional do Baixo Acre. **Revista Tropos**, ISSN 2358-212X, volume 6, número 2, edição de Dezembro de 2017.